



Fala Egbé

Informativo dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé • nº31 • ano XII • novembro de 2014



Vivência da juventude de terreiros na região do Baixo Sul da Bahia

Foto: Acervo KOINONIA

Editorial

Um ano de enfrentamentos e vitórias

Fechar o ano de 2014 com um balanço de avanços na garantia de direitos para as comunidades e povos tradicionais é o que se poderia chamar de bom imprevisto.

Na Bahia, o destaque foi aprovação do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa, para o qual se espera a regulamentação integral. Também é de se comemorar o envio do Decreto Lei pela Prefeitura de Salvador, tipificando terreiros como espaços religiosos, tais como quaisquer outros – o que traz como implicação a derrubada de burocracias para o reconhecimento de direitos e imunidade à cobrança de impostos como o IPTU. Essa vitória corresponde a um dos compromissos assinados pelos candidatos a prefeito lá em 2012, num processo de participação so-

cial estimulado por KOINONIA, com presença e empoderamento dos povos de terreiro de Salvador.

Desafios e sonhos

Sabemos dos muitos outros desafios que vêm por aí, mas entre os que merecem mais destaque estão:

A gravidade das agressões motivadas pela intolerância religiosa, que continua, de modo crescente, na Bahia e no Brasil.

Jovens negros das periferias das cidades, onde se situam a maioria dos terreiros, seguem sendo mortos de maneira brutal e em grande quantidade. Dados falam de um a cada duas horas.

A violência contra mulheres negras, no contexto geral da violência de gênero, é gritante, fazendo

com que nos perguntemos: “quando a violência sofrida por tantas terá fim?”

Para além do sofrimento

Concentrando nossas intenções nessa situação das mulheres negras que sofrem violência, já passa de hora das religiões de matriz africana se pronunciarem sobre o tema.

É impossível imaginar que culturas que se baseiam no cuidado e no ambiente comum, no amparo irrestrito do criador, justifiquem a violência contra a mulher, especialmente a doméstica. Esse seria o ponto de partida para uma reflexão dos terreiros, de que KOINONIA compartilha.

Sigamos juntos, nos despedindo do ano em que KOINONIA completou duas décadas, lutando por um 2015 de superação das violências, com justiça e paz.



Foto: Acervo KOINONIA

#SomosKOINONIA

Fundada em 1994, KOINONIA é uma organização sediada no Rio de Janeiro (RJ), com atuação nacional e internacional. Somos uma entidade ecumênica de serviço composta por pessoas de diferentes tradições religiosas, reunidas em associação civil sem fins lu-

crativos. Integramos o movimento ecumênico e prestamos serviços ao movimento social.

A missão de KOINONIA é mobilizar a solidariedade ecumênica e prestar serviços a grupos histórica e culturalmente vulneráveis e em

processo de emancipação social e política; além de promover o movimento ecumênico e seus valores libertários.

A palavra *koinonia* vem do grego e significa comunidade e comunhão.

Programa Egbé Territórios Negros

Egbé vem do Ioruba e significa “sociedade e o lugar onde ela se reproduz”. O Programa trabalha com comunidades afrodescendentes tradicionalmente estabelecidas no que convencionamos chamar de Territórios Negros. Seu foco

são os terreiros de candomblé e as comunidades remanescentes de quilombos.

O Programa - cujos objetivos principais são superar as desigualdades raciais e a intolerância religiosa - presta assessoria jurídica

educativa às comunidades participantes e articula ações de promoção e defesa de direitos culturais e territoriais. Dentre suas atividades destacam-se as capacitações técnicas em diálogo com os conhecimentos tradicionais.

Ações:

Formação e empoderamento

Formação em direitos civis e políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais e territoriais para as comunidades, em especial jovens e mulheres

Seminários

Intercâmbios

Projetos socioculturais para ações locais

Assessoria jurídica para causas coletivas

Formação e legalização de associações

Produção de Informação/ Documentação

Fala Egbé

Cartilhas “Direitos”, “Violações” e “Elaboração de Projetos” para Comunidades Negras Tradicionais (CNT)

Dossiê Intolerância Religiosa

Site Observatório Quilombola

Produção audiovisual sobre direitos das CNT

Incidência Pública

Monitoramentos de processos jurídicos e administrativos envolvendo CNT

Monitoramento das políticas públicas específicas

Diálogo nas esferas governamentais, visando a garantia de direitos das CNT

Produção de artigos, campanhas e ações de solidariedade em prol das CNT



Participantes do encontro discutem caminhos para tirar a legislação do papel

Notícias

Encontro “Povos de Terreiro e Direitos” em Salvador

Povos e comunidades tradicionais da Bahia garantem compromisso do poder público com a efetivação do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa

Em agosto, cerca de 200 membros de comunidades tradicionais de diferentes regiões da Bahia estiveram juntos em Salvador para o seminário “Povos de Terreiro e Direitos: Ação e Mudanças na Bahia”. Realizado por KOINONIA, o evento também marcou os 20 anos de serviço da instituição, reunindo parceiros históricos e, sobretudo, religiosos e religiosas de matriz africana e gestores públicos para um diálogo sobre direitos.

O objetivo do encontro foi discutir a implementação do recém sancionado Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do estado. A legislação é a primeira no Brasil a estabelecer um conjunto de medidas voltadas para superação do racismo, articuladas ao enfrentamento da intolerância religiosa.

No seminário, os participantes revisaram uma carta compromisso depois assinada pelos então candidatos a governador da Bahia, na qual garantiram que criariam condições para a aplicação plena de todas as medidas previstas no estatuto (entre os signatários estava Rui Costa (PT), que mais tarde seria eleito no primeiro turno). Entre as ações estão a reserva de vaga para negros em todos os concur-

sos estaduais, reconhecimento e regularização das áreas ocupadas por povos e comunidades tradicionais, alocação de recursos para a viabilização de todas as determinações, efetivação das consultas públicas sempre que forem tomadas medidas suscetíveis de causarem impacto às comunidades tradicionais, além do compromisso com o estímulo à participação da sociedade civil no processo de implementação da lei.

“Esse estatuto não é assunto de especialistas. Quem pode contribuir mais para a sua aplicação são justamente os sujeitos desse processo. A lei traz três grandes frentes que são o controle social, financiamento e acesso a justiça. Precisamos estar atentos, já que este é também um instrumento de ação política dos terreiros”, comentou o palestrante Sérgio São Bernardo, consultor do Centro de Referência de Combate ao Racismo e a Intolerância Religiosa da Bahia e membro do Instituto Pedra de Raio.

Na interação da plateia com os palestrantes, apareceram questões e reivindicações como as formas de efetivar a participação dos povos de terreiro em conselhos e outras instâncias de controle social e a

exigência da obrigatoriedade de consulta às comunidades potencialmente atingidas por medidas administrativas (uma vez que o texto do estatuto fala apenas da possibilidade da consulta).

O diretor executivo de KOINONIA, Rafael Soares de Oliveira, ressaltou o aspecto de renovação do compromisso público da instituição com os povos e comunidades tradicionais da Bahia. “Podemos comemorar com os Povos de Terreiro de Salvador e com Comunidades quilombolas do Baixo Sul da Bahia, fazendo, em conjunto, incidência pública. Com esse tipo de ação, que só existe com a força de todos os que compareceram, acredito que temos feito a diferença nestes 20 anos”.

O pastor Joel Zeferino da Igreja Batista de Nazareth cantou, em um ato de respeito e diálogo, a música “É D’oxum”, de Gerônimo, surpreendendo o público que respondeu cantando e dançando junto.

O seminário terminou com cânticos de diferentes tradições de matriz africana, apresentações culturais e uma festa que celebrou os 20 anos de KOINONIA, mas comemorou de fato a parceria e a caminhada com os povos e comunidades tradicionais da Bahia.

Ações



**AXÉ
COM
ARTE**

Com oficinas de práticas produtivas, feira cultural e exposição, projeto conta agora com a parceria de novos terreiros



Foto: Acervo KOINONIA

Feira Cultural em Salvador

No dia 16 de novembro foi realizada a Feira Cultural Axé com Arte, na Praça João Martins, em Paripe, Salvador/BA. O evento, que teve início às 10h, reuniu os terreiros Ilê Opô Afonjá, Ilê Axé Kalé Bokun, Ilê Axé Torrun Gunan, Ilê Axé Olodumare, Terreiro São Roque, Hunkpame Savalu Vodun Zo Xwe, Ilê Axé Oyá Bagan Babá Alaefurun, Unzó Mayala – Terreiro de Santa Luzia e Ilê Ase Iya Nasso Oká – Espaço Vovó Conceição. Todos parceiros do projeto.

O evento abriu mais um espaço para que os produtos e atividades desenvolvidos junto aos alunos participantes das diferentes oficinas fossem expostos e comercializados.



Foto: Acervo KOINONIA

Novas oficinas

As oficinas do projeto seguem em pleno vapor. A novidade é o início das atividades dos Terreiros São Roque e Olodumare, onde acontecem oficinas de adereços em palha da costa e culinária afro-brasileira respectivamente.

Na Feira de Saúde da Casa Branca

Dia 27 de setembro, realizamos mais uma ação do projeto Axé com Arte: a participação dos terreiros parceiros do projeto na Feira de Saúde da Casa Branca.

O evento foi realizado na Praça de Oxum, no interior do terreiro, e teve exposição e comercialização dos produtos das oficinas do Axé com Arte (camisas pintadas, cerâmicas decoradas, tecidos bordados, adereços em palha da costa e saborosos mingaus), além da apresentação de capoeira do Terreiro Vodunzô.

Ainda não conhece o Axé com Arte?

Apoiado pela Petrobras, o projeto Axé com Arte busca ampliar oportunidades de melhoria de renda e o acesso a formas de defesa e expansão de direitos entre integrantes comunidades negras tradicionais da Região Metropolitana da cidade.

Os terreiros contam com oficinas regulares de práticas produtivas (corte e costura de trajes de cultos; música/toques de atabaques; bordados afro; culinária afro-brasileira; entre outras), além de formações sobre direitos humanos e oportunidades no mercado de produtos tradicionais.

Ações



Jovens trocam ideias no intercâmbio: enfrentamento da intolerância e do racismo ambiental na pauta

Foto: Acervo KOINONIA

Intercâmbio em Pernambuco

Jovens de Delmiro Gouveia (AL), Salvador e Paulo Afonso (BA) participaram, entre os dias 28 e 30 de setembro, de um intercâmbio em Pernambuco, com o objetivo de conhecer o trabalho realizado na região pelos membros do Centro de Comunicação e Juventude (CCJ). A atividade, realizada na maior parte do tempo na capital, Recife, teve ainda debates sobre racismo ambiental e intolerância religiosa. Os jovens presentes neste intercâmbio conheceram a comunidade de Peixinhos, em Olinda (PE) (local marcado pela extrema vulnerabilidade e que sofre um violento processo de racismo ambiental), e participaram do Encontro de Juventude de Terreiro de Pernambuco, cujo tema principal foi o protagonismo dos jovens praticantes das religiões de matriz africana.



CAMPANHA
AGÔ

Campanha Agô: jovens de terreiro pelo fim da intolerância

Durante o processo de formação de agentes culturais realizado por KOINONIA nas cidades de Salvador (BA), Delmiro Gouveia (AL) e Paulo Afonso (BA), a juventude de terreiro criou a Campanha Agô. A iniciativa faz uso das redes sociais para enfrentar a intolerância e promover a liberdade religiosa.

Visite a página no Facebook, o Twitter e o blog da campanha Agô e fique por dentro de suas ações.

Blog: campanhaago.blogspot.com.br

Twitter: @CampanhaAgo

Fanpage: www.facebook.com/JovensDeTerreiroContraIntoleranciaReligiosa

Vivenciando...



Vivência no terreiro São Roque

Foto: Acervo KOINONIA

Você sabe o que são as vivências? São atividades em que os jovens são convidados a conhecer como determinado problema impacta a vida das pessoas, visitando territórios, conversando com os principais atingidos e articulando ações de efetivação de direitos. A juventude de terreiro tem concentrado suas vivências em áreas que experimentam concretamente processos de intolerância religiosa e racismo ambiental. Nos meses de setembro e outubro, por exemplo, foram realizadas duas dessas vivências em terreiros de Salvador.

A primeira aconteceu no Unzo Mayala, no dia 28 de setembro, e contou com a participação de 50 pessoas. Foram abordados temas como a questão racial, intolerância religiosa e como usar a legislação para se defender das discriminações. A segunda foi no Terreiro São Roque, no dia 25 de outubro, com 35 pessoas. Além de conhecerem o espaço, os participantes discutiram juventude e relações de gênero e identificaram formas pelas quais essas questões se ligam ao problema da intolerância religiosa.



Debates

Superação da violência contra a mulher: um desafio para os povos de terreiro

Por Ana Gualberto*

Nossa histórica luta pela afirmação de direitos das populações em situação de vulnerabilidade nos coloca em um processo de constante alerta para superação das situações que se apresentam como desafios para construção de uma sociedade mais igualitária. O contexto em que se inserem os povos de terreiro traz uma complexidade de problemas e violações sustentadas pela invisibilidade e negação dos direitos destas populações. Desta forma afirmamos que são, como outras comunidades tradicionais, vítimas de racismo ambiental. “Chamamos de Racismo Ambiental às injustiças sociais

e ambientais que recaem de forma implacável sobre grupos étnicos vulnerabilizados e sobre outras comunidades, discriminadas por sua ‘raça’, origem ou cor.”¹

Há alguns anos estamos dialogando com as comunidades e povos tradicionais sobre o genocídio da população negra; e a intolerância religiosa enfrentada a cada dia por todas as casas e seus integrantes. Hoje, ampliamos nosso debate visando incluir um tema que precisa ser enxergado com o mesmo grau de periculosidade: a violência contra as mulheres. O machismo, misoginia, lesbofobia matam da

mesma forma que a intolerância religiosa e o racismo.

Segundo o Mapa da Violência de 2012², nosso país ocupa o 5º lugar no ranking em casos de assassinatos de mulheres, a Bahia é o sexto entre os estados e a cidade de Salvador ocupa o quinto lugar entre as capitais. Estes números de assassinatos expressam o quão violenta é nossa sociedade para com as mulheres e como é necessário nos organizarmos para contribuir com a eliminação deste problema.

Outro ponto importante a ser pensado é que estes são os números oficiais, registros oficiais de mulheres que procuram ajuda. Podemos, por aí, imaginar que estes números são muito maiores se pensarmos nas pessoas que estão ao nosso redor e que não procuram a rede de atendimento.

Ainda de acordo com o Mapa da Violência, a taxa de reincidência na agressão é em torno de 45%, chegando a 62,5% entre as mulheres com mais de 60 anos. Ou seja, a maioria das mulheres não é agredida apenas uma vez. Sobre os tipos de violência relatados, a violência física é a predominante chegando a 44,2% dos casos, a psicológica ou moral 20%, sexual 12,2% dos casos atendidos (sendo esta última mais significativa na faixa de 1 a 14 anos).

Numero de atendimentos por violência sofrida

(fonte: SINAN/SVS/MS)

Continua...

Tipo	<1	4-1	9-5	14-10	19-15	29-20	39-30	49-40	59-50	60 +	TOTAL
Física	29,2	18,8	21,2	27,4	44,7	53,1	52,4	50,3	49,7	37,2	44,2
Psicológica	11,2	13,9	22,9	19,6	17,3	21,3	23,2	22,9	23,4	22,9	20,8
Sexual	7,9	29,9	37,8	34,0	14,0	6,2	4,3	4,2	3,9	2,7	12,2
Autoprovocada	0	0	0	6,1	11,5	9,9	10,3	11,5	11,0	4,8	8,7
Negligencia/abandono	45,1	32,9	13,7	6,3	3,6	0,8	0,6	0,6	1,9	19,1	5,5
Tortura	1,3	1,0	2,2	2,0	2,4	2,6	2,5	2,1	2,0	2,1	2,3
Econômica	1,0	0,4	0,5	0,6	0,7	1,1	1,5	1,7	2,4	7,1	1,4
Intervenção Legal	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Trabalho infantil	0,2	0,2	0,4	0,6	0,2	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,1
Tráfico seres humanos	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
Outras	3,8	2,6	1,0	2,9	5,6	4,8	5,0	6,4	5,5	3,8	4,6
Total %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

* Ana Gualberto é historiadora e assessora de KOINONIA.

¹<http://racismoambiental.net.br/quem-somos-nos> por Tânia Pacheco

²Disponível em <http://www.mapadaviolencia.org.br/> de autoria da FLACSO

Algumas conclusões do estudo apontam para o tamanho do problema que temos pela frente:

- O feminicídio geralmente acontece na esfera doméstica. Ou seja, a maioria das mulheres é agredida e morta dentro de casa.
- No Brasil 42,5% do total das agressões registradas contra a mulher são feitas pelo parceiro ou ex-parceiro. Se pegarmos a faixa dos 20 aos 49 anos são mais de 65% dos casos.
- De todas as mulheres que

registraram casos de violência, 56% sofreram ou agressões físicas ou foram vítimas de crimes sexuais.

- Em 2007, registrou-se uma queda na taxa de homicídio das mulheres, por conta da aprovação da Lei Maria da Penha no ano anterior. Mesmo assim, a partir de 2008, as taxas de violência voltam aos patamares anteriores. Comprovamos assim que as políticas e os mecanismos de proteção atuais ainda são insuficientes para modificar a situação de violência

vivenciada pelas mulheres. É necessário elaborarmos estratégias mais efetivas de prevenção, apoio e acompanhamento das mulheres.

Neste sentido, temos de encarar mais esse desafio de trazer para dentro de nossas casas e comunidades de matriz africana a construção de ações para superação da violência contra as mulheres – problema que se articula perversamente com o racismo ambiental, que temos de enfrentar em nosso cotidiano.



Assessoria Jurídica

Contribuindo para efetivação dos direitos dos povos e comunidades tradicionais

No sentido de assegurar os Direitos Humanos, Sociais, Culturais e Ambientais (Dhesca) das comunidades tradicionais, o programa Egbé tem uma linha de assessoria jurídica, que atua diretamente em casos de regularização fundiária e titulação, intolerância religiosa e racismo, ou descumprimento da lei em prejuízo dos direitos dos povos e comunidades negras tradicionais. Nesta seção, você acompanha a situação de processos de cada comunidade assessorada.

Entre os meses de setembro e novembro, a assessoria jurídica prestada por KOINONIA aos povos e comunidades tradicionais da

Bahia atuou em quase 15 casos, colaborando com o acesso à justiça e os direitos destas populações. As principais questões foram a regularização jurídica das casas, acompanhamento de casos de intolerância religiosa e ações jurídicas de garantia e promoção de direitos territoriais. Foram sete comunidades a contar com nosso apoio, orientação e serviços advocatícios em casos que dizem respeito à regularização dos terreiros, cuja principal implicação é o reconhecimento do status legal desses espaços como associações religiosas.

Foram quatro os casos de defesa, acompanhamento de registro de denúncias e assistência jurídica direta. Um destes é o do julgamento do crime de homicídio do ogan Marco Antônio Marcelino, marido de Mãe Rosa de Itaparica (fomos informados de que a previsão é de que o júri aconteça em janeiro. KOINONIA deve atuar como assistente de acusação e pretende contribuir com a promotoria para a condenação do réu no crime de homicídio doloso qualificado por motivo torpe. Será organizada também uma manifestação no dia do júri, em frente ao Fórum).

Tivemos ainda três casos que exigiram assessoria jurídica para assegurar a posse dos territórios a comunidades religiosas. Um desses três casos é de ameaça de remoção de um templo pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER).

COMUNIDADES TRADICIONAIS ATENDIDAS POR KOINONIA

Terreiros em Salvador:

RA I Centro: Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá; RA Itapagipe: Ilê Axé Airá Omim, Ilê Axé Odé Lomin Infan, Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim, Ilê Axé Omin Leuá, Ilê Iyá Osshum, Terreiro de Oxum do Caminho de Areia; Unzo Mayala. **RA III São Caetano:** Ilê Axé Idanjeuê, Ilê Axé Obá Inan, Ilê Axé Opô Ibu Alama, Terreiro Ogun Tundê; Unzô Sasaganzuá Kangunga KK. **RA IV Liberdade:** Ilê Axé Omin Amboke, Ilê Axé Ewá Omin Nirê, Ilê Axé Iroko Sun, Terreiro Ajagunan, Terreiro do Vodunzô, Terreiro Kanzo Mucambo, Terreiro de Oxalá. **RA V Brotas:** Axé Abassá de Amaze, Centro do Caboclo Boiadeiro, Centro do Caboclo Oxossi Talami, Centro Matamba de Onato, Ilê Axé Ewê, Ilê Axé Jifulú, Ilê Axé Jualê, Ilê Axé Oluwayê Dey'I, Ilê Axé Oyá Tunjá, Ilê Axé Omin Afonjá Rode, Nzô Mdemboa – Kenã, Ilê Axé Omin Ode Azoani, Terreiro Oxossi Caçador, Terreiro Unzó Awziidi Junçara, Tuumba Junçara, Tuumbalagi Junçara, Unzó Dandamutalê, Unzo Katende Dandalunda, Caboclo Pena Branca. **RA VII Rio Vermelho:** Ilê Axé Achê Ibá Ogum, Ilê Axé Alarabedê, Ilê Axé Iyá Nassô Oká, Ilê Axé Obá Nirê, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá, Ilê Axé Omin Deuá, Ilê Axé Onirê Ojuirê, Ilê Axé Oyó Bomim, Ilê Axé Obá Tony, Ilê Obá do Cobre, Ilê Oxumarê, Ilê Axé Oyá Omin Denan, Tanuri Junsara, Ilê Axé Centro de Angola Mensageiro da Luz, Terreiro do Bogum, Terreiro Ogum de Cariri – Kilombo. **RA IX Boca do Rio:** Ilê Axé Araka Togum, Ilê Logum Edé Alaká Koissan, Terreiro Onipó Neto. **RA X Itapuã:** Axé Abassá de Ogum, Axé Tony Sholayó, Ilê Axé Osun Yinká, Ilê Axé Ominader, Ilê Axé Yeye Jimum, Terreiro Aloia, Terreiro Caboclo Itapuã, Terreiro Oxossi Mutalamô, Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté, Viva Deus Neto, Terreiro Viva Deus Bisneto, Ilê Axé Ibá Aqueran, Terreiro Gurebetã Gome Sogboadã, Terreiro Monaleuci Um'Gunzo de Un'zambi. **RA XI Cabula:** Ilê Axé Opô Afonjá, Ilê Axé Tunadeni, Terreiro Sultão das Matas, Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango, Unzó Ngunzo Kwa Kayango, Viva Deus Filho, Ylê Yá Yalodeidê. **RA XII Tancredo Neves:** Ilê Axé Gezubum, Ilê Axé Jagun Bomin, Ilê Axé Lofan Demim, Ilê Axé Obá Fangy, Ilê Axé Olufan Anacidê Omin, Ilê Axé Omin Alaxé, Ilê Axé Omin Togun, Ilê Axé Oyá Omin Olorum, Ilê Axé Pondamim Bominfá, Terreiro de Boiadeiro, Terreiro do Bate-Folha, Terreiro Olufonjá, Terreiro São Roque, Terreiro Sete Flechas, Terreiro Tumbenci, Onzó Laia Mutá. **RA XIII Pau da Lima:** Funzô Iemim, Ilê Omu Keta Posu Beta, Ilê Axé Toloji. **RA XIV Cajazeiras:** Ilê Axé Layê Lubo, Ilê Axé Omim J'Obá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Omin Nita, Ilê Axé Onijá, Terreiro Junçara Kondirê, Unzó de Kaiango, Manso Bandun Kuekue de Inkinansaba Filho, Manso Dandalungua Cocuazenza, Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho, Moitumba Junçara, Nzo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze, Terreiro Vintém de Prata, Ilê Axé Ogum Omimkayê, Unzó Damnikanga Munde D'Unzambe. **RA XVI Valéria:** Ilê Axé de Ogunjá, Ilê Axé Omim Funkó, Ilê Axé Olo Omin, Ilê Jêje Dahomé Imburací. **RA XVII Subúrbios Ferroviários:** Onzó de Angorô, Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé, Ilê Axé Oyá Deji, Ilê Axé Oba Furikan, Ilê Axé Acorô Genã, Ilê Geleuá, Ilê Axé Loyia, Ilê Asé Ogum Alakaiyê, Ilê Axé Anandeuui, Ilê Axé Flor da Mirtália, Ilê Axé Gitolobi, Ilê Axé Jagun, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé bá Omo, Ilê Axé Odé Tolá, Ilê Axé Omi Euá, Ilê Axé Omin Loyá, Ilê Axé Unzó Mona de Aman, Ilê Olorum Axé Giocan, Luandan Jucia, Terreiro Caboclo Catimboiá, Terreiro Gidenirê, Terreiro Mucundeuá, Terreiro de Nana, Ilê Axé Arin Massun, Ilê Axé Giroqueme, Ilê Losi Omim Kafunjê, Humpame Dan Ilê Yia Osshun, Ilê Asé Kale Bôkum. **RA XVIII Ilhas:** Ilê Axé Airá, Ilê Axé Oyá Bagan Baba Alaeforun. **Região Metropolitana de Salvador:** Ilê Ala Axé, Ilê Axé Burukam Ajunsun, Ilê Asé Maa Asé Ni Odé, Ilê Axé Gum Tacum Wseré, Ilê Axé Jesidea, Ilê Axé Oba Nã, Ilê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Lessy, Ilê Axé Ondô Nirê, Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá, Ilê Axé Oyá, Ilê Axé Odé Obá Lodê, Ilê Axé Odé G'mim, Ilê Axé Taoyá Loni, Ilê Axé Dan Seji Olá, Ilê Axé Bokum, Ilê Axé Igbonan, Sindirátukuã Filha, Terreiro Angurusena Bya Nzambi, Terreiro de Jauá, Terreiro Filhos de Ogunjá, Terreiro Kawizidi Junçara, Terreiro São Bento, Tuumbaengongonsara, Unzó Tateto Lemba, Ilê Axé Alafumbí, Ilê Axé Awon Funfun, Ilê Axé Ojunilê Chapanã, Ilê Axé Ogum Mejê, Ilê Axé Julosum Oju Omim, Ilê Axé Ode Oman, Centro Umbandista Paz e Justiça, Terreiro Vence Tudo, Terreiro Nzo Tata Nsuuumbu, Ilê Axé Ejiegg Faleji, Unzó Kunã Lembe N'kossi, Terreiro de Guiaiba, Ilê Axé Ogum Dey, Ilê Axé Oba Inallê Axé Ofá Omin, Ilê Axé Omim Anibé Nirê, Terreiro Águas de Efan Itabuna: Ilê Axé Obé Fará Ogum Lonan, Centro de Candomblê Santa Bárbara, Ilê Axé Ijobá Oxumarê - Yewá, Ilê Ewá Oludumare, Ilê Axé Oyá de olorun, Ilê Axé Omim Lande, Vintém de Prata.

Em outros municípios:

Em Araci: Ilê Axé Jitolobi. **Em Cachoeira:** Ilê Axé Kayó Alaketu. **Em São Francisco do Conde:** Ilê Axé Osum Made. **Em Muritiba:** Ilê Axé Obá Nijó Omim. **Em Rio de Contas:** Terreiro Afoxé dos Orixás. **Em Ilhéus:** Terreiro de Ilhéus e Terreiro Matamba Tombeçy. **Em Mata de São João:** Terreiro de Praia do Forte. **Em São Sebastião:** Terreiro de São Sebastião. **Em Ituberá:** Sintalas Singué.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS E NEGRAS RURAIS ATENDIDAS POR KOINONIA

Na Região do Baixo Sul da Bahia:

Em Camamu: Getimana, Pimenteira, Barroso, Assentamento Zumbi dos Palmares, Pedra Rasa, Mutirão, Assentamento Dandara dos Palmares, Pedra Branca, Maribondo, Tapuia, Garcia, Maria Ribeira, Lameiro, Ronco e Abóboras, Porto do Campo e Rua do Dendê/Colônia de pescadores. **Em Nilo Peçanha:** Jetimane. **Em Ituberá:** STTR Ituberá. **Em Igra-piuna:** Laranjeira e Boa Esperança.

Apoio



Brot
für die Welt



christian
aid

Patrocínio



Editoria:

Ana Gualberto e Rafael Soares
de Oliveira

Redação:

Equipe KOINONIA

Revisão:

Thiago Ansel

Projeto gráfico e diagramação:

Thiago Ansel

Impressão:

Fast Design



Travessa d'Ajuda, Cata-
rino, Sala 705, Centro -
Salvador, BA
Tel.: (71) 3266-3480

Rua Santo Amaro, 129 -
Glória - Rio de Janeiro, RJ

www.koinonia.org.br

ISSN: 1981-7568